

ATENÇÃO BÁSICA: CONSTRUINDO INTERFACES ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO

Coordenador: ROSEMARIE GARTNER TSCHIEDEL

Autor: FRANCISCA SHELLEY DILGER

A Atenção Básica, através das Unidades Básicas de Saúde inseridas nos territórios, constitui-se como o primeiro contato da população com a Rede de Atenção à Saúde. Assim, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) torna-se fator fundamental para o cuidado à saúde das pessoas, individual e coletivamente. A presente ação de extensão configura-se a partir da experiência de estágio em psicologia com a inserção de estudantes em pelo menos uma equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde Santa Cecília ? HCPA, pertencente à Gerência Distrital Centro (GDC) de Porto Alegre. A partir das demandas que surgem nesse espaço são organizadas as atividades da extensão - acompanhamentos individuais, atendimentos familiares, discussão de casos, interconsultas, visitas domiciliares, participação em reuniões de rede. A coordenação do Grupo de Apoio Emocional aberto à comunidade do território também é uma ação da extensão que tem o objetivo de estimular a troca de experiências entre usuários, compartilhamento de angústias e estabelecimento de laços sociais, apostando na autonomia e no cuidado da saúde mental dos participantes. Além disso, há participação no Programa Saúde na Escola (PSE) em parceria com os profissionais das equipes para a realização de rodas de conversa e oficinas nas escolas para diferentes públicos (estudantes da educação básica, professores/as, profissionais da saúde), onde são abordadas temáticas como relações interpessoais, sexualidade e gênero, saúde mental. O PSE destaca-se por proporcionar um impacto social, tanto durante o planejamento das ações dentro das equipes quanto no contato direto com o público-alvo, ao ofertar espaços de reflexão, debate e aprendizado contínuo, trocas de experiências e compartilhamento de saberes. Ao produzir-se a análise das demandas torna-se possível criar, sob a ótica da interdisciplinaridade, estratégias de promoção e prevenção em saúde mental. A participação nesses espaços abre frestas para que os processos de saúde-doença e as formas de cuidado sejam problematizadas e repensadas pelos/as profissionais, favorecendo uma lógica de produção de saúde mais pautada nas potencialidades do/a usuário/a, e menos no viés biomédico e normativo. Percebe-se que a extensão oferece aos estudantes de graduação um contato com a complexidade e a diversidade das práticas profissionais e com as políticas públicas de saúde do município. Proporciona ainda o exercício e o desafio de trabalhar de forma

interdisciplinar no cuidado em saúde mental e de realizar práticas em rede na Atenção Básica. O acompanhamento é realizado através de supervisões clínicas de acordo com as demandas observadas nas práticas; também são elaborados diários de campo, avaliação por escrito das intervenções e seminários de avaliação semestral com os participantes e a equipe da Unidade de Saúde. O projeto/ação de extensão está vinculado ao Programa Viver melhor na Escola e também a pesquisas de Mestrado principalmente relacionadas ao PSE.